

# Compreensão de professores de Filosofia sobre o ensino e a vivência do Estágio Supervisionado

## RESUMO

### Fábio Antonio Gabriel

[fabioantonio gabriel@gmail.com](mailto:fabioantonio gabriel@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0002-4990-4102>  
Universidade Estadual do Norte do  
Paraná (UENP), Jacarezinho, Paraná,  
Brasil

### Ana Lúcia Pereira

[ana.lucia.pereira.173@gmail.com](mailto:ana.lucia.pereira.173@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0003-0970-260X>  
Universidade Estadual de Ponta  
Grossa (UEPG), Ponta Grossa,  
Paraná, Brasil

### Ademir Aparecido Pinhelli Mendes

[pinhellimendes@gmail.com](mailto:pinhellimendes@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0003-4929-9544>  
Universidade Federal do Paraná  
(UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil

Este artigo busca analisar a compreensão de professores em serviço sobre o ensino de Filosofia e a vivência do Estágio Supervisionado. A pesquisa foi de natureza qualitativa e os sujeitos constituíram um grupo de 208 professores que atuavam em escolas públicas de Ensino Médio do Estado do Paraná. Os dados foram coletados por meio de questionários e entrevistas, organizados e analisados com base na Análise Textual Discursiva e na Análise de Clusters. Os resultados apresentados apontam no sentido de uma compreensão da importância do Estágio Supervisionado na formação de professores de Filosofia e da relevância de seu ensino como experiência filosófica, que valorize o cotidiano dos alunos e dialogue com os conteúdos filosóficos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio Supervisionado. Formação de professores de Filosofia. Concepções de ensino de Filosofia.

## **INTRODUÇÃO<sup>1</sup>**

Este artigo buscou analisar as compreensões sobre o ensino de Filosofia de professores em serviço por meio de questionários e entrevistas em busca de compreender como os professores concebem a Filosofia e o seu ensino no Ensino Médio. Trata-se de um ensino enciclopédico sem uma relação com o cotidiano? Ou de um ensino como experiência filosófica que dialoga com o cotidiano do estudante e provoca seu pensamento a criar conceitos novos a partir da sua realidade?

Entendemos que a formação inicial é um importante momento na formação dos futuros professores de Filosofia. Desse modo, foi estabelecido um recorte de estudo sobre o Estágio Supervisionado com o objetivo de compreender como os professores de Filosofia em serviço vivenciaram o Estágio Supervisionado, como eles concebem esse momento de formação e de que forma eles recebem os estagiários para a vivência do estágio.

As respostas dos professores participantes (208 questionários e 12 entrevistas) foram organizadas e analisadas por meio da Análise de Clusters – uma metodologia que consiste no agrupamento por significantes elementares que mais se aproximam, possibilitando uma análise objetiva dos resultados. Como opção de processo de escrita, apresentamos, a seguir, os participantes da pesquisa, a metodologia, os resultados e as discussões dos dados. Por fim, tecemos as considerações finais, suscitadas a partir do estudo. Buscamos responder, com esta investigação, à seguinte questão: Como os professores de Filosofia em serviço vivenciam e concebem o Estágio Supervisionado e como acolhem os estagiários em suas aulas?

## **PARTICIPANTES DA PESQUISA**

A escolha da amostra dos sujeitos observou o seguinte critério – ser professor de Filosofia independentemente de ser concursado ou contratado. O contato ocorreu por meio de e-mail, no qual descrevemos o objetivo da pesquisa. Os sujeitos foram convidados a responder a um questionário via Google Formulários. O convite foi enviado para uma lista de 400 e-mails. A pedido, a Secretaria de Educação do Paraná enviou para os responsáveis pela disciplina de Filosofia nos núcleos regionais de ensino um pedido de contribuição para a pesquisa. O questionário foi, então, disponibilizado no segundo semestre de 2016 e ficou aberto para coletar respostas até janeiro de 2017.

Fechamos um número total de 208 participantes, que responderam ao questionário. Destes, 12 aceitaram participar da entrevista. A seguir, apresentamos as questões que fizeram parte do questionário.

1. Faixa etária.
2. Sexo.
3. Tempo de trabalho como professor de Filosofia.

4. Vínculo.

5. Disciplina de concurso<sup>2</sup>.

6. O que é ser professor para você?

7. Você é feliz sendo professor?<sup>3</sup>

8. Qual é o papel do professor de Filosofia?

9. Você acredita que a Filosofia proporciona espaços ou momentos diferenciados em relação às das outras disciplinas? Se sim, no que ela se diferencia?

10. Para você qual é o significado do Estágio Supervisionado na licenciatura?

11. Você já teve estagiários, acompanhando e participando de suas aulas? Se sim, qual é o seu olhar em relação à participação do estagiário?

12. Qual é sua função em relação à formação do estagiário, futuro professor?

13. Existe um ensino de Filosofia que é enciclopédico, cujo enfoque é a memorização dos sistemas filosóficos, e outra perspectiva é a experiência filosófica. A experiência filosófica enfoca a importância de o estudante realizar uma experiência da criação conceitual. Você acredita que é importante a experiência filosófica?

14. Para você, o que significa ensinar Filosofia?

15. Como foi sua experiência de Estágio Supervisionado em Filosofia durante sua Graduação?

A partir da organização dos dados do questionário, identificamos, antes de tudo, o perfil dos participantes, como faixa etária, e outros dados relevantes para a compreensão das características dos participantes. Esses dados encontram-se nas Tabelas de 1 a 5.

**Tabela 1** - Faixa etária dos professores de Filosofia do Paraná - 2016/2017

Faixa etária	Participantes	Porcentagem
18 a 25 anos	19	9,1%
25 a 35 anos	61	29,3%
35 a 50 anos	92	44,2%
Mais de 50 anos	29	13,9%
Não responderam	4	1,9%
Total	208	

**Fonte:** Os autores. Dados obtidos a partir do questionário.

**Tabela 2** - Sexo dos professores de Filosofia do Paraná - 2016/2017

Sexo	Participantes	Porcentagem
Masculino	134	64,4%
Feminino	67	32,2%
Não responderam	7	3,36%
Total	208	

**Fonte:** Os autores. Dados obtidos a partir do questionário.

**Tabela 3 - Tempo que trabalha como professor de Filosofia**

Tempo	Participantes	Porcentagem
Menos de 5 anos	56	26,9%
5 a 10 anos	93	44,7%
11 a 15 anos	4	1,9%
15 a 20 anos	36	17,3%
21 a 25 anos	2	0,96%
Mais de 25 anos	9	4,3%
Não responderam	8	3,8%
Total	208	

Fonte: Os autores. Dados obtidos a partir do questionário.

**Tabela 4 - Tipo de vínculo empregatício**

Vínculo	Participantes	Porcentagem
Rede Particular	22	10,5%
Concursado	120	57,6%
PSS (contratado)	53	25,4%
Não responderam	13	6,25%
Total	208	

Fonte: Os autores. Dados obtidos a partir do questionário.

**Tabela 5 - Área de concurso**

Área de concurso	Participantes	Porcentagem
Filosofia	128	61,5%
Ciências Humanas	18	8,6%
Outra formação	10	4,8%
Não é concursado	51	24,5%
Não respondeu	1	0,48%

Fonte: Os autores. Dados obtidos a partir do questionário.

A seguir, apresentamos, no Quadro 1, a caracterização dos 12 professores que concederam a entrevista.

**Quadro 1 - Caracterização dos professores de Filosofia – 2018**

Sujeito	Idade	Sexo	Tempo de atuação	Licenciado em Filosofia	Ano de conclusão da Licenciatura	Concluiu Licenciatura em instituição pública?	Leciona na rede pública?	Núcleo Regional a que está vinculado?
P1	59	M	6	Sim	1987	Sim	Sim	Atualmente Estado de São Paulo
P2	31	F	9	Sim	2008	Sim	Sim	Paranaguá
P3	34	M	10	Sim	2014	Sim	Sim	Cornélio Procópio
P4	36	F	17	Sim	2005	Sim	Sim	Curitiba
P5	52	M	12	Sim	1997	Não, particular	Não	Atualmente Estado de São Paulo
P6	55	M	27	Sim	1987	Não, particular	Sim	Curitiba
P7	39	M	18	Sim	2002	Não, particular	Não	Não informou
P8	30	F	8	Sim	2009	Sim	Sim	Cascavel
P9	35	M	8	Sim	2009	Não, particular	Sim	Jacarezinho
P10	32	M	6	Sim	2011	Sim	Sim	Jacarezinho
P11	35	F	9	Sim	2011	Sim	Sim	Curitiba
P12	41	F	18	Sim	2011	Sim	Sim	Jacarezinho

Fonte: Os autores. Dados obtidos a partir das entrevistas mediante formulário impresso.

Na próxima seção, apresentamos o percurso metodológico da pesquisa.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Para análise dos dados empíricos, utilizamos a Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES; GALIAZZI, 2011) e algumas técnicas de pesquisa quantitativas, como a Análise de Clusters (BATTAGLIA; DI PAOLA; FAZIO, 2016; PEREIRA; COSTA; LUNARDI, 2017). No processo da ATD, a primeira etapa consiste na unitarização e na desconstrução dos dados; assim, os pesquisadores fragmentaram os dados em partes. Posteriormente, deu-se início à categorização dos dados, distanciando-se das pesquisas positivistas, pois a ATD assume pressupostos da fenomenologia (MORAES; GALIAZZI, 2011). Desse processo, emergiu o que chamamos de “significantes elementares”. No Quadro 2, apresentamos a Questão 6 como exemplo.

**Quadro 2** - Exemplo de organização dos dados da Questão 6 para Análise de Clusters

Pergunta originária	Significantes elementares	Professores
6. O que é ser professor para você?	A6 – Colaborar na formação do cidadão	5, 14, 106, 120, 127, 149, 153, 155, 156, 161, 168
	B6 – Eterno estudioso	19, 32, 100, 169
	C6 – Organizador do conhecimento	16, 20, 22, 26, 27, 36, 48, 50, 60, 66, 68, 80, 85, 97, 98, 104, 118, 124, 147, 158, 164, 167, 169, 171, 174, 178, 181, 183, 186, 193, 196, 201, 208
	D6 – Mediador: ensinar e aprender	2, 3, 6, 12, 14, 15, 25, 40, 42, 44, 45, 48, 60, 62, 68, 75, 87, 97, 107, 114, 117, 122, 125, 126, 128, 130, 136, 144, 145, 157, 162, 166, 167, 169, 171, 181, 182, 185, 187, 189, 194, 197, 198
	E6 – Profissão não reconhecida	1, 188
	F6 – Profissional com diversos papéis	11, 42, 43, 46, 61, 63, 69, 70, 72, 76, 78, 79, 84, 86, 93, 95, 96, 101, 112, 121, 123, 129, 131, 138, 139, 146, 150, 151, 154, 159, 166, 167, 180, 190, 196, 198, 199, 202, 203, 204
	G6 – Realizar-se pessoalmente	10, 33, 81, 142, 148, 191, 195, 198, 204
	H6 – Ser formador dos estudantes	17, 26, 28, 204

**Fonte:** Os autores. Dados obtidos a partir do software Atlas ti.

A partir desses significantes elementares, foi montada uma tabela binária de 0 e 1 – sendo 0 quando não se aplica determinado significante elementar, e 1 quando se aplica aquela determinada característica. A Figura 1 traz um recorte da tabela binária para compreensão dos procedimentos.

**Figura 1** - Exemplo de codificação das respostas ao questionário - Parte da tabela binária – sujeitos e códigos

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V
1	Pergunta 1/Sujeito	A1	B1	C1	D1	A2	B2	A3	B3	C3	D3	E3	F3	A4	B4	C4	D4	A5	B5	C5	D5	C5
2	P1	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0
3	P2	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0
4	P3	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0
5	P4	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0
6	P5	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0
7	P6	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0
8	P7	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0
9	P8	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
10	P9	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0
11	P10	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
12	P11	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0
13	P12	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0

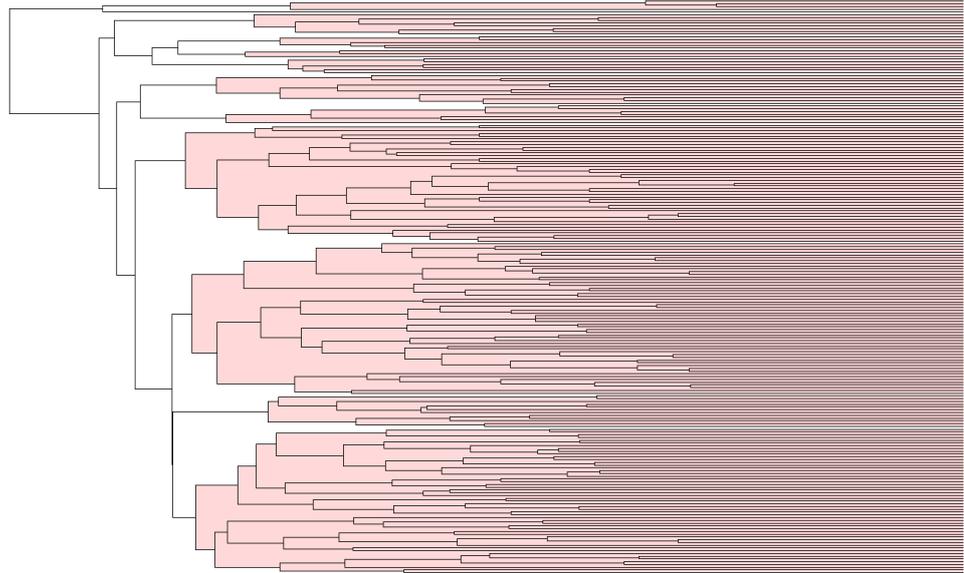
**Fonte:** Os autores. Dados obtidos a partir de tabela de significantes elementares.

Em posse das tabelas binárias, seguiu-se a Análise de Clusters, (BATTAGLIA; DI PAOLA; FAZIO, 2016; PEREIRA; COSTA; LUNARDI, 2017) como processo final de análise dos dados. Segundo Pereira, Costa e Lunardi (2017), a Análise de Clusters permite agrupar objetos semelhantes em grupos ou aglomerados (clusters, em inglês), de acordo com um critério de similaridade ou dissimilaridade entre eles. Portanto, sujeitos e ou objetos que compõem um mesmo Cluster são agrupados por possuírem aspectos similares ou dissimilares entre si.

A partir dessa matriz numérica, o software Mathematica® é programado para a distância de correlação entre cada linha da matriz. Então, cada resposta dos sujeitos gera os Clusters. Ao observarmos a Figura 1, por exemplo, notamos que o professor P1 possui respostas positivas para os significantes C1, B2, A3, B4, A5 (por isso codificamos com “1”), o que significa que as respostas do sujeito se enquadram nas categorias mencionadas. E suas respostas foram negativas para os outros significantes da Questão 1 (por isso codificamos com “0”), pois as respostas não se adequam à categoria.

Desse modo, a partir do exposto, os dados (matrizes de cada professor), organizados e codificados no Excel, foram submetidos ao programa Mathematica®, o qual gerou um relatório<sup>4</sup>. Nele, elaborou-se a “árvore hierárquica” ou “dendrograma” (Figura 2), que representa a organização dos Clusters da pesquisa.

**Figura 2 -** Árvore hierárquica de Clusters ou Dendrograma



**Fonte:** Os autores. Dados obtidos a partir do programa Mathematica®.

Para agrupar os objetos (professores) em grupos de similaridade (Clusters), usamos o algoritmo de clusterização hierárquica, disponível como uma função no ambiente do software Mathematica®. Nesse procedimento, inicialmente, calcula-se a distância entre cada um dos pares de objetos. O par que apresenta a menor distância é, então agrupado, formando um primeiro Cluster. Na sequência, esse primeiro Cluster é considerado como sendo um novo objeto que substitui os objetos que o deram origem. A distância entre esse novo objeto e um outro é definida como sendo a média das distâncias entre o objeto externo ao Cluster e cada um dos objetos originais que compõem os Clusters. Em seguida, nesse novo conjunto de distâncias, identifica-se o par associado a menor delas, e os dois objetos desse par são agrupados em um novo Cluster. O procedimento repete-se gerando uma sucessão hierárquica de Clusters. O processo pode ser continuado até que todos os objetos formem um único Cluster, o que não seria muito interessante, pois o critério de similaridade não seria discriminatório. Assim, para que seja possível se obterem diversos grupos de similaridade, o processo hierárquico deve ser interrompido em uma dada distância.

Após submetidas ao software que gerou a Análise de Clusters, os licenciandos foram agrupados em 11 Clusters, dos quais cinco serão apresentados na próxima seção. Com os resultados da análise de agrupamento quantitativo, estes foram analisados da seguinte maneira: os maiores Clusters obtidos no nível hierárquico estabelecido são interpretados como os mais representativos (PEREIRA; COSTA; LUNARDI, 2017).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentamos, a seguir, os integrantes de cada Cluster organizados pelos dados coletados via questionário e entrevistas. Neste artigo, à medida que formos apresentando os dados, realizaremos as discussões, relacionando-os com referenciais teóricos que podem contribuir para a análise dos dados.

Embora tenham sido construídos 11 Clusters para a pesquisa, por questões de espaço, neste artigo, apresentaremos apenas os cinco mais significantes - aqueles com o maior número de integrantes. Começamos pelo Cluster com o maior número de participantes e seguimos na ordem decrescente, a saber: Clusters 7, 2, 5, 10 e, por fim, 1. No Quadro 3, a seguir, colocamos em ordem crescente para fins de exposição.

**Quadro 3** - Integrantes de cada Cluster

Cluster	Número de participantes - Questionário	Participantes - Questionário	Número de participantes - Entrevista	Participantes - Entrevista
1	21	P1, P43, P49, P58, P76, P96, P97, P105, P108, P112, P123, P124, P137, P138, P139, P180, P182, P185, P196, P198, P205	3	P1, P6, P9
2	32	P4, P5, P20, P22, P23, P41, P51, P60, P78, P88, P93, P94, P111, P115, P119, P144, P145, P146, P148, P149, P163, P171, P178, P184, P190, P191, P192, P193, P202, P203, P204, P206	3	P2, P10, P11
5	27	P19, P21, P24, P25, P26, P27, P30, P31, P35, P48, P55, P56, P59, P74, P75, P90, P91, P92, P110, P113, P142, P153, P155, P172, P175, P186, P208	1	P3
7	37	P3, P7, P10, P11, P12, P16, P17, P33, P37, P39, P44, P52, P54, P69, P70. P82, P87, P98, P99, P101, P102, P103, P106, P109, P121, P122, P125, P128, P129, P130, P136, P141, P150, P159, P161, P174, P181.	2	P4, P7
10	22	P2, P8, P9, P14, P28, P29, P38, P61, P62, P64, P65, P73, P80, P85, P86, P104, P152, P156, P169, P176, P189, P207	3	P5, P8, P12

**Fonte:** Os autores. Dados obtidos a partir de resultados do programa Mathematica®.

### CLUSTER 7

O Quadro 4 sintetiza os significantes mais elementares que se sobressaíram nesse agrupamento de professores. É com base nesses significantes que identificamos as características das percepções sobre o ensino de Filosofia e a vivência do Estágio Supervisionado para esses professores.

**Quadro 4 - Síntese dos significantes mais elementares do Cluster 7**

Variável		Significantes elementares	Frequência/ Mean
1. Faixa etária	A1	18 a 25 anos.	18.9
	B1	25 a 35 anos.	27
	C1	35 a 50 anos.	51.3
	D1	Mais de 50 anos.	2.7
2. Sexo	A2	Feminino.	62.1
	B2	Masculino.	32.4
3. Tempo de trabalho como professor de Filosofia	A3	Menos de 5 anos.	51.3
	B3	De 5 a 10 anos.	48.6
	C3	De 11 a 15 anos.	0
	D3	De 16 a 20 anos.	0
	E3	De 21 a 25 anos.	0
	F3	Mais de 25 anos.	0
4. Vínculo	A4	Concursado.	0
	B4	PSS – (Contratado).	86,4
	C4	Rede Particular.	8.1
	D4	Não respondeu à questão.	5.4
5. Disciplina de concurso	D5	Não é concursado.	75,6
6. Ser professor	A5	Filosofia.	21.6
	D6	Mediador: ensinar e aprender.	29.7
7. Ser feliz sendo professor	F6	Profissional com diversos papéis.	21.6
	E7	Sente-se realizado.	78,3
8. Papel do professor de Filosofia	A8	Criar conceitos.	24.3
	B8	Estimular o senso crítico.	27
	D8	Propiciar a reflexão.	24.3
	E8	Propiciar conhecimento filosófico.	37.8
9. Visão da Filosofia em relação a outras disciplinas	A9	Criar conceitos.	24.3
	C9	Espaço para o debate/reflexão das ideias.	43.2
	E9	Permite visualizar diversos horizontes.	21.6
	F9	Possibilita uma experiência filosófica.	27
	G9	Provocadora do pensamento.	32.4
10. Função do Ensino Superior na licenciatura	A10	Conhecer a realidade da sala de aula.	21.6
	B10	Experiência inicial do futuro professor.	32.4
	D10	Momento de articulação entre teoria e prática.	24.3
11. Olhar em relação à participação no estágio	B11	Não teve estagiários.	51.3
13. Visão sobre experiência filosófica	C13	Sim, é importante.	100
14. Significado de ensinar Filosofia	A14	Buscar formas de provocar o pensamento dos estudantes, levando-os a filosofar sobre as diversas situações do cotidiano.	94,5
15. Como foi a experiência de Estágio Supervisionado	A15	Foi uma experiência apenas burocrática, fez o estágio apenas para cumprir com as formalidades.	35.1
	B15	Foi uma experiência satisfatória porque pôde ter o primeiro contato com a realidade da sala de aula.	35.1

**Fonte:** Os autores. Dados obtidos a partir de resultados do programa Mathematica®.

Nesse Cluster, destacamos a variável “papel do professor de Filosofia”, “função do Estágio Supervisionado na licenciatura” e “significado de ensinar Filosofia”. Para a variável “papel do professor de Filosofia”, apresentamos, no Quadro 5, os exemplos de respostas no questionário.

**Quadro 5** - Exemplos de respostas para o papel do professor de Filosofia

Variável	Significante elementar	Resposta exemplificadora
A8	Criar conceitos	P3: Possibilitar a reflexão para a construção de conceitos. P181: Permitir a reconstrução dos conceitos e estruturas do pensamento.
B8	Estimular o senso crítico	P 98: Tem como papel ajudar o aluno a olhar o mundo como novos olhos com senso crítico. P106: Despertar o questionamento tentando formar um cidadão crítico e despertar os sonhos.
D8	Propiciar a reflexão	P103: O professor de Filosofia é convidado a desafiar seus alunos a refletirem num mundo alienado. O desafio é grande, mas é possível dar pequenos passos. P161: Fazer o aluno refletir.
E8	Propiciar conhecimento filosófico	P52: Creio que seja aquele que provoca, instiga o educando à busca pelo conhecimento de modo crítico, que seja aquele que causa ao aluno indagações sobre si e sobre o mundo a sua volta, aquele que possibilita essa abertura de horizonte do saber ao aluno, em suma, o papel de desvelamento de um sujeito autônomo. P130: Estimular os estudantes para o “sabor” da filosofia.

**Fonte:** Os autores. Dados obtidos a partir do programa Mathematica®.

No sentido de pensar-se a aula de Filosofia como experiência filosófica e criação de conceitos, entendemos ser importante destacar o pensamento de Cerletti (2009), o qual acredita que o professor de Filosofia transmite saberes, “[...] mas provocando o pensamento e convidando a pensar” (CERLETTI, 2009, p. 39).

Sobre a questão do papel do professor de Filosofia e a vivência de uma experiência filosófica, destacamos a fala da entrevista de P4:

Eu posso dizer que eu tive essas duas experiências durante a graduação, eu tive sim professores que contextualizavam, que levantavam debates, que abriam o momento para que nós trouxéssemos os nossos questionamentos com base naquilo que ele propunha, mas também tive professores que chegavam na sala, sentavam à mesa, abriam o caderno, coisa do tipo e começava a explanação e nós tínhamos que anotar tudo, ao final da aula fazíamos perguntas e numa avaliação posterior ele cobrava somente aquilo que ele explicou, então eu tive estas situações e eu acredito que talvez essas situações tenham me marcado negativamente, porque eu não queria, não achava interessante reproduzir um conhecimento sem que houvesse uma discussão, sem que houvesse uma relação, sem que nós pudéssemos abordar, dizer, olha eu vi um filme que me remete a essa questão, será que seria isso mesmo? Então eu tive falta em alguns momentos disso, mas ao mesmo tempo eu tive professores excelentes e que mesmo não tendo recursos tecnológicos conseguiram manter um bom debate, trazem questões para sala de aula e estimular através de algumas leituras que eles selecionavam esses aspectos, então eu tive as duas situações. (P4, entrevista).

A entrevista demonstra a importância de que já na licenciatura o futuro professor de Filosofia tenha uma experiência de filosofar por meio de conceitos e não apenas memorizar conhecimentos filosóficos de modo enciclopédico.

Importante que, ao menos alguns professores da licenciatura, procurem abrir suas aulas para o debate e a criação conceitual.

Com relação à função do Estágio Supervisionado na licenciatura, encontramos os significantes elementares “Conhecer a realidade da sala de aula”; “experiência inicial do futuro professor” e “momentos de articulação entre teoria e prática”. Para exemplificar o último significativo elementar, temos a fala de P39, que assim afirma: “A função do Estágio Supervisionado é ajudar os futuros professores a conciliar a teoria (universidade) à prática (sala de aula)” (D10).

Para os membros desse Cluster, ensinar Filosofia significa “buscar formas de provocar o pensamento dos estudantes levando-os a filosofar sobre as diversas situações do cotidiano” e o Estágio Supervisionado é o quê? Passamos, assim, ao Cluster 2.

## CLUSTER 2

No Quadro 6, trazemos os significantes elementares que evidenciam as características das percepções sobre o ensino de Filosofia e a vivência do Estágio Supervisionado para os professores preponderantes nesse Cluster.

**Quadro 6** - Síntese dos significantes mais elementares do Cluster 2

Variável		Significantes elementares	Frequência/ Mean
1. Faixa etária	A1	18 a 25 anos	6.2
	B1	25 a 35 anos	28.1
	C1	35 a 50 anos	37.5
	D1	Mais de 50 anos	21.8
2. Sexo	A2	Feminino	6.2
	B2	Masculino	93,7
3. Tempo de trabalho como professor de Filosofia	A3	Menos de 5 anos	43.7
	B3	De 5 a 10 anos	18.7
	C3	De 11 a 15 anos	9.3
	D3	De 16 20 anos	3.1
	E3	De 21 a 25 anos	9.3
	F3	Mais de 25 anos	6.2
4. Vínculo	A4	Concurado	31.2
	B4	PSS- (contratado)	12.5
	C4	Rede particular	15.6
	D4	Não respondeu à questão	40.6
5. Disciplina de concurso	A5	Não é concursado	93.7
7. Ser feliz sendo professor	E7	Sente-se realizado	93.7
8. Papel do professor de Filosofia	B8	Estimular o senso crítico	37.5
	C8	Problematizar a existência	21.8
9. Visão da Filosofia em relação a outras disciplinas	C9	Espaço para o debate/reflexão das ideias	25
	E9	Permite visualizar diversos horizontes	34.3
	B10	Experiência inicial do futuro professor	21.8

Variável		Significantes elementares	Frequência/ Mean
10. Função do Ensino Superior na licenciatura	D10	Momento de articulação entre teoria e prática	28.1
11. Olhar em relação à participação no estágio	A11	Sim, estagiário em sala contribui com as aulas	34.3
	B11	Não teve estagiários	25
	C11	Sim, acolher estagiário: momento de aprendizagem	21.8
12. Sua função em relação ao estagiário	C12	Demonstrar a realidade da prática escolar	28.1
13. Visão sobre experiência filosófica	C13	Sim, é importante	96.8
14. Significado de ensinar Filosofia	A14	Buscar formas de provocar o pensamento dos estudantes, levando-os a filosofar sobre as diversas situações do cotidiano	71.8
15. Como foi a experiência de Estágio Supervisionado	A15	Foi uma experiência apenas burocrática, fez o estágio apenas para cumprir com as formalidades	65.6
	B15	Foi uma experiência satisfatória porque pôde ter o primeiro contato com a realidade da sala de aula	28.1

**Fonte:** Os autores. Dados obtidos a partir de resultados do programa Mathematica®.

Podemos destacar que o perfil dos 32 professores que constituem o Cluster 2 é formado, em sua maioria, por homens (93,7 %). A maior parte tem de 35 a 50 anos (37,5%). Em relação ao tempo de trabalho como professor, 43,7% trabalham há menos de 5 anos. A maior parte dos professores desse Cluster não respondeu sobre o tipo de vínculo trabalhista que possuía (40,6%).

Desse Cluster, destacamos o significante elementar “visão da Filosofia em relação a outras disciplinas” e apresentamos as falas que representam os respectivos significantes no Quadro 7.

**Quadro 7** - Exemplos de respostas sobre a visão da Filosofia em relação a outras disciplinas

Variável	Significante elementar	Resposta exemplificadora
C9	Espaço para o debate/reflexão das ideias	P4: Os alunos sentem que, na sala de Filosofia, há um espaço para debater ideias e pensamentos, momentos muitas vezes inexistentes em outras disciplinas. P144: A Filosofia é convidada a provocar o pensamento na forma de pensar, questionar... não é um conhecimento exato e acabado ... é motivador tornando o nosso aluno crítico e indagador.
E9	Permite visualizar diversos horizontes	P115: A Filosofia permite um olhar mais completo (dependendo da competência do professor). Ela não tem apenas um foco, uma única visão de mundo. P202: A Filosofia abre muitas portas e vários debates diante dos temas trabalhados, surgem debates de assuntos que muitas vezes não estavam no conteúdo.

**Fonte:** Os autores. Dados obtidos a partir de resultados do programa Mathematica®.

Com relação a ensinar Filosofia, para os integrantes desse Cluster, significa “buscar formas de provocar o pensamento dos estudantes, levando-os a filosofar

sobre as diversas situações do cotidiano”. Com relação à experiência do Estágio Supervisionado, prevaleceu, nesse cluster, que “foi uma experiência apenas burocrática, fez o estágio apenas para cumprir com as formalidades”.

Com relação ao estágio, temos um trecho com a fala da entrevista de P10, que faz afirmações a respeito da sua experiência vivenciada com o Estágio Supervisionado:

Quando eu fiz o meu estágio, eu escolhi a escola que eu me formei, então eu imaginava que eu seria mais bem acolhida naquele espaço e eu poderia desenvolver uma boa atividade. A motivação era porque eu conhecia já a instituição. Eu cheguei à instituição e não havia professor de Filosofia, havia a disciplina, mas quem ministrava aulas era a pedagoga. Ela não tinha conhecimentos aprofundados em Filosofia e foi bastante honesta comigo, dizendo que levava algumas atividades, uns filmes, procurando passar algum conhecimento para os alunos. (P10).

Percebemos, na entrevista com P10, o quanto é impactante na constituição da identidade profissional do futuro professor a sua experiência com o Estágio Supervisionado. No sentido dessa resposta, durante a entrevista, que demonstra a importância do estágio como momento propedêutico para a vivência em sala de aula, apresentamos os dizeres de Pimenta e Lima (2012), que assim afirmam sobre o estágio como campo de conhecimento:

O estágio como campo de conhecimentos e eixo central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente. [...]. Os estudos e pesquisas sobre a identidade docente têm recebido a atenção e o interesse de muitos educadores na busca da compreensão das posturas assumidas pelos professores. (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 62).

Passamos, então, ao Cluster 5, para apresentar suas frequências e destacar alguns significantes elementares.

## CLUSTER 5

No Quadro 8, trazemos os significantes elementares que evidenciam as características das percepções sobre o ensino de Filosofia e a vivência do Estágio Supervisionado para os professores desse Cluster.

**Quadro 8** - Síntese dos significantes mais elementares do Cluster 5

Variável		Significantes elementares	Frequência/ Mean
1. Faixa etária	A1	18 a 25 anos.	3.7
	B1	25 a 35 anos.	18.5
	C1	35 a 50 anos.	70.3
	D1	Mais de 50 anos.	14.8
2. Sexo	A2	Feminino.	3.7
	B2	Masculino.	96.3
3. Tempo de trabalho como professor de Filosofia	A3	Menos de 5 anos.	7.4
	B3	De 5 a 10 anos.	51.8
	C3	De 11 a 15 anos.	7.4
	D3	De 16 20 anos.	7.4

Variável		Significantes elementares	Frequência/ Mean
	E3	De 21 a 25 anos.	0
	F3	Mais de 25 anos.	3.7
4. Vínculo	A4	Concurado.	14.8
	B4	PSS – (Contratado).	0
	C4	Rede Particular.	7.4
	D4	Não respondeu à questão.	77.7
5. Disciplina de concurso	A5	Filosofia.	81.4
7. Ser feliz sendo professor	E7	Sente-se realizado.	81.4
8. Papel do professor de Filosofia	A8	Criar conceitos.	29.6
	C8	Problematizar a existência.	22.2
	E8	Propiciar conhecimento filosófico.	29.6
9. Visão da Filosofia em relação a outras disciplinas	A9	Criar conceitos.	29.6
	C9	Espaço para o debate/reflexão das ideias.	33,3
	E9	Permite visualizar diversos horizontes.	40.7
10. Função do Ensino Superior na licenciatura	D10	Momento de articulação entre teoria e prática.	29.6
	E10	Momento de reflexão sobre a prática docente.	33.3
11. Olhar em relação à participação no estágio	C11	Sim, acolher estagiário: momento de aprendizagem.	25.9
	E11	Sim, mas formato atual do estágio é inadequado.	29.6
12. Sua função em relação ao estagiário	C12	Demonstrar a realidade da prática escolar.	22.2
	D12	Funções diversas.	40.7
13. Visão sobre experiência filosófica	C13	Sim, é importante.	100
14. Significado de ensinar Filosofia	A14	Buscar formas de provocar o pensamento dos estudantes, levando-os a filosofar sobre as diversas situações do cotidiano.	29.6
	B14	Significa criação conceitual, conforme Deleuze afirma: “Quer dizer que a Filosofia não é uma simples arte de formar, de inventar ou de fabricar conceitos, pois os conceitos não são necessariamente formas, achados ou produtos. A Filosofia, mais rigorosamente, é a disciplina que consiste em criar conceitos”.	29.6
15. Como foi experiência de Estágio Supervisionado	B15	Foi uma experiência satisfatória porque pôde ter o primeiro contato com a realidade da sala de aula.	96.2

**Fonte:** Os autores. Dados obtidos a partir de resultados do programa Mathematica®.

Podemos destacar que o perfil dos 27 professores que constituem o Cluster 5 é formado, em sua maioria, por homens (96.3%). A maior parte tem entre 35 e 50 anos de idade (70,3 %). Em relação ao tempo de trabalho como professor, 51,8% têm entre 5 e 10 anos de trabalho. A maioria (77,7 %) desse Cluster não respondeu qual era o tipo de vínculo trabalhista que possuía.

Nesse Cluster, sobre a visão da Filosofia em relação a outras disciplinas, os significantes apontados foram que a especificidade da Filosofia consiste em “criar conceitos”; “espaço para o debate/reflexão das ideias”; “permite visualizar diversos horizontes”.

Nesse Cluster, em relação a como foi a experiência de Estágio Supervisionado, ficou evidenciado o significativo elementar: “foi uma experiência satisfatória porque pôde ter o primeiro contato com a realidade da sala de aula”. Na entrevista, P3 manifestou-se sobre a importância do estágio em sua existência profissional da seguinte forma:

O Estágio Supervisionado foi muito importante na minha formação como futuro professor porque foi determinante na construção da minha identidade profissional. Graças ao Estágio Supervisionado tive condições de poder aperfeiçoar-me enquanto licenciando, na época. O estágio contribuiu porque nele você percebe a prática do ensino, muita coisa que vê na faculdade e a gente acredita que quando tiver na sala de aula vai fluir, só que na sala de aula é outra realidade então esses professores da sala de aula me ajudaram e contribuíram muito porque pude observar as aulas, ajudaram na preparação das aulas. Todo o processo contribuiu muito na minha formação profissional. (P3- entrevista).

Dentre os significantes elementares elencados, destacamos a função do Estágio Supervisionado na licenciatura, qual seja: o significado de experiência inicial do futuro professor. Entendemos que é de suma importância essa vivência do estágio na preparação para a futura atividade de docente. Nesse sentido, Almeida e Pimenta (2010) contribuem para nossas reflexões com os seguintes dizeres:

[...] acreditamos que para uma real aproximação com o futuro campo profissional é necessário que os estudantes levantem dados, observem a prática de profissionais mais experientes, reflitam, analisem, conceituem, busquem articular as teorias estudadas com as situações práticas, procurem articular os vários elementos que estão percebendo na realidade observada de modo que avancem no seu desenvolvimento pessoal e na constituição dos estilos de atuação. (ALMEIDA; PIMENTA, 2010, p. 29).

No Cluster 10, apresentamos, também, as frequências mais significativas de cada significativo elementar.

### CLUSTER 10

No Quadro 9, abordamos os significantes elementares que evidenciam as características das percepções sobre o ensino de Filosofia e a vivência do Estágio Supervisionado para os professores desse Cluster.

**Quadro 9** - Síntese dos significantes mais elementares do Cluster 10

Variável		Significantes elementares	Frequência/ Mean
1. Faixa etária	A1	18 a 25 anos	4.5
	B1	25 a 35 anos	40.9
	C1	35 a 50 anos	50
	D1	Mais de 50 anos	4.5
2. Sexo	A2	Feminino	90.9

Variável		Significantes elementares	Frequência/ Mean
	B2	Masculino	9
3. Tempo de trabalho como professor de Filosofia	A3	Menos de 5 anos	54,5
	B3	De 5 a 10 anos	27,2
	C3	De 11 a 15 anos	0
	D3	De 16 a 20 anos	4,5
	E3	De 21 a 25 anos	0
	F3	Mais de 25 anos	0
4. Vínculo	A4	Concurado	18,1
	B4	PSS – (Contratado)	13,6
	C4	Rede Particular	0
	D4	Não respondeu à questão	68,1
5. Disciplina de concurso	A5	Filosofia	63,6
6. Ser professor	D6	Mediador: ensinar e aprender	22,7
7. Ser feliz sendo professor	E7	Sente-se realizado	27,2
	F7	Sou parcialmente feliz	22,7
8. Papel do professor de Filosofia	E8	Propiciar conhecimento filosófico	22,7
	F8	Propiciar uma experiência filosófica	31,8
9. Visão da Filosofia em relação a outras disciplinas	A9	Criar conceitos	31,8
	C9	Espaço para o debate/reflexão de ideias	27,2
	E9	Permite visualizar diversos horizontes	31,8
	F9	Possibilita uma experiência filosófica	22,7
10. Função do Ensino Superior na licenciatura	B10	Experiência inicial do futuro professor	22,7
11. Olhar em relação à participação no estágio	B11	Não teve estagiários	27,2
12. Sua função em relação ao estagiário	C12	Demonstrar a realidade da prática escolar	40,9
	G12	Orientar didaticamente	22,7
13. Visão sobre experiência filosófica	C13	Sim, é importante	95,4
14. Significado do ensino de Filosofia	A14	Buscar formas de provocar o pensamento dos estudantes, levando-os a filosofar sobre as diversas situações do cotidiano	45,4
	B14	Significa criação conceitual, conforme Deleuze afirma: “Quer dizer que a Filosofia não é uma simples arte de formar, de inventar ou de fabricar conceitos, pois os conceitos não são necessariamente formas, achados ou produtos. A Filosofia, mais rigorosamente, é a disciplina que consiste em criar conceitos”.	22,7
	D14	Significa ensinar conteúdo enciclopédico de pensamento dos filósofos, buscando sempre garantir a memorização dos estudantes	31,8
15. Como foi experiência de Estágio Supervisionado	B15	Foi uma experiência satisfatória porque pôde ter o primeiro contato com a realidade de sala de aula	27,2
	C15	Foi uma experiência insatisfatória, porque, depois, ao atuar como professor, percebeu que havia muitas lacunas na formação escolar	45,4

Fonte: Os autores. Dados obtidos a partir de resultados do programa Mathematica®.

Podemos destacar que o perfil dos 22 professores que constituem o Cluster 10 é formado, em sua maioria, por mulheres (90,9 %). A maior parte desses sujeitos (50%) possui de 35 a 50 anos de idade. Em relação ao tempo de trabalho como professor, 54,5% trabalham há menos de 5 anos. A maior parte dos professores (68,1%) desse Cluster não informou a forma como exerce o vínculo empregatício com o Estado.

Destacamos, desse Cluster, no Quadro 10, o significante elementar “papel do professor de Filosofia” com os respectivos dizeres explicativos dos respondentes do questionário:

**Quadro 10** - Exemplos de respostas sobre o papel da Filosofia

Variável	Significante elementar	Resposta exemplificadora
E8	Propiciar conhecimento filosófico	P2: O papel do professor de Filosofia é estimular o ser humano a buscar o conhecimento, despertar nele o amor pela sabedoria. P189: A missão do professor de Filosofia é mostrar aos educandos o potencial do raciocínio filosófico.
F8	Propiciar uma experiência filosófica	P85: Acredito que o papel do professor de Filosofia é estimular o aluno a pensar sua realidade, contexto histórico em que vive para, a partir disso, possa vir as questões e, por meio delas, a busca por respostas. P152: Creio que seja aquele que provoca, instiga o educando na busca pelo conhecimento de modo crítico, que seja aquele que provoca no aluno indagações sobre si e sobre o mundo a sua volta. Aquele que possibilita essa abertura de horizonte do saber ao aluno. Em suma, o papel do desvelamento de um sujeito autônomo.

**Fonte:** Os autores. Dados obtidos a partir de resultados do programa Mathematica®.

Com relação à experiência filosófica, o significante elementar de que ela é importante foi destacado com frequência (95.4). Sobre o que significa ensinar Filosofia, encontramos: “Buscar formas de provocar o pensamento dos estudantes, levando-os a filosofar sobre as diversas situações do cotidiano”; “Significa criação conceitual, conforme Deleuze afirma”; “significa ensinar conteúdo enciclopédico de pensamento dos filósofos, buscando sempre garantir a memorização dos estudantes”. Nesse sentido, diferentemente dos Clusters anteriores, aparece a opção pelo enciclopedismo como forma metodológica do ensino de Filosofia. Pelo que percebemos nas respostas dos participantes desse Cluster, eles entendem o enciclopedismo como propedêutico para o exercício do filosofar, considerando que ninguém consegue filosofar se não tiver conhecimentos da história da Filosofia.

Passamos, então, ao Cluster 1, com alguns significantes elementares que consideramos mais representativos.

## CLUSTER 1

No Quadro 11, apresentamos os significantes elementares que evidenciam as características das percepções sobre o ensino de Filosofia e a vivência do Estágio Supervisionado para os professores preponderantes no Cluster 1.

**Quadro 11** - Síntese dos significantes mais elementares do Cluster 1

Variável		Significantes elementares	Frequência/ Mean
1. Faixa etária	A1	18 a 25 anos.	9.5
	B1	25 a 35 anos.	0
	C1	35 a 50 anos.	80.9
	D1	Mais de 50 anos.	4.7
2. Sexo	A2	Feminino.	28.5
	B2	Masculino.	71.4
3. Tempo de trabalho como professor de Filosofia	A3	Menos de 5 anos.	14.2
	B3	De 5 a 10 anos.	19
	C3	De 11 a 15 anos.	14.2
	D3	De 16 a 20 anos.	0
	E3	De 21 a 25 anos.	0
	F3	Mais de 25 anos.	28.5
4. Vínculo	A4	Concursado.	23.8
	B4	PSS – (Contratado).	14.2
	C4	Rede Particular.	0
	D4	Não respondeu à questão.	57.1
5. Disciplina de concurso	A5	Filosofia.	66,6
6. Ser professor	F6	Profissional com diversos papéis.	47.6
7. Ser feliz sendo professor	E7	Sente-se realizado.	71,4
8. Papel do professor de Filosofia	A8	Criar conceitos.	47.6
	B8	Estimular o senso crítico.	38
	F8	Propiciar uma experiência filosófica.	33.3
9. Visão da Filosofia em relação a outras disciplinas	C9	Criar conceitos.	28,5
	E9	Permite visualizar diversos horizontes.	47.9
10. Função do Ensino Superior na licenciatura	B10	Experiência inicial do futuro professor.	47.6
	F10	Não tem função/estágio muito distante da realidade escolar.	23.8
11. Olhar em relação à participação no estágio	A11	Sim, estagiário em sala contribui com as aulas.	33.3
	B11	Não teve estagiários.	23.8
	E11	Sim, mas formato igual do estágio é inadequado.	38
12. Sua função em relação ao estagiário	D12	Funções diversas.	61.9
	G12	Orientar didaticamente.	38
13. Visão sobre experiência filosófica	C13	Sim, é importante.	100
14. Significado de ensinar Filosofia	A14	Buscar formas de provocar o pensamento dos estudantes, levando-os a filosofar sobre as diversas situações do cotidiano.	71,4
15. Como foi experiência de Estágio Supervisionado	A15	Foi uma experiência apenas burocrática, fez o estágio apenas para cumprir com as formalidades	23.8
	B15	Foi uma experiência satisfatória porque pôde ter o primeiro contato com a realidade de sala de aula	38
	C15	Foi uma experiência insatisfatória, porque, depois, ao atuar como professor, percebeu que havia muitas lacunas em minha formação escolar.	28.5

**Fonte:** Os autores. Dados obtidos a partir de resultados do programa Mathematica®.

Podemos destacar que o perfil dos 21 professores que constituem o Cluster 1 é formado, em sua maior parte, por homens (71,4 %). Em relação à faixa etária, 80,9% possuem de 35 a 50 anos de idade. Em se tratando do tempo de trabalho como professor, 28,5 % trabalham há mais de 25 anos. A maior parte dos professores (57%) desse Cluster não informou a forma como exerce o vínculo empregatício com o Estado.

Nesse cluster, sobre a visão da Filosofia em relação a outras disciplinas, encontramos os significantes elementares com as respectivas afirmações dos professores nos questionários, como mostra o Quadro 12.

**Quadro 12** - Exemplos de respostas sobre a visão da Filosofia em relação a outras disciplinas

Variável	Significante elementar	Resposta exemplificadora
C9	Criar conceitos	P1: A aula de Filosofia contribui com a formação dos alunos desbanalizando o banal não apenas com informações diversas do cotidiano, mas ao estimular do pensar reflexivo de cada estudante. P123: A Filosofia se diferencia na sua especificidade, que é o pensar autônomo e crítico, ou seja, o ato de pensar o problema, trata-se de uma ciência que abrange as demais ciências que compõe a base comum.
E9	Permite visualizar diversos horizontes	P105: Nas aulas de Filosofia, os alunos têm espaço para expressar suas ideias e exercitar o contraditório, enquanto nas disciplinas ditas “científicas” essa abertura não existe. P185: Quando entro para a aula de Filosofia, vejo brilharem os olhos de meus alunos. Eles sempre estão atentos e abertos para tudo o que esperam acontecer nas aulas. É uma experiência muito linda.

**Fonte:** Os autores. Dados obtidos a partir de resultados do programa Mathematica®.

Gabriel (2017) defende que, para que a Filosofia se concretize como criação conceitual e possibilite ao estudante de Filosofia criar seus próprios conceitos, faz-se necessário conciliar os posicionamentos de Kant e Hegel sobre a história da Filosofia. Enquanto Kant valoriza mais o conhecimento tendo como pressuposto o filosofar, Hegel valoriza mais o conhecimento enciclopédico. Para Gabriel (2017), as duas posições em vez de serem antagônicas são complementares. Desse modo, é preciso um entendimento conciliatório entre essas duas percepções do mesmo fenômeno que é o filosofar. Nos dizeres de Gabriel (2017, p. 53): “Nesse entendimento acreditamos que é necessário manter um equilíbrio na valorização da história da Filosofia para que se atinja a aprendizagem e a experiência filosófica”.

Com relação à variável “Olhar em relação à participação no estágio”, apareceram as variantes “sim, estagiário em sala contribui com as aulas”, “não teve estagiários” e “sim, mas no formato atual do estágio é inadequado”. Para esse Cluster, ensinar Filosofia significa “buscar formas de provocar o pensamento dos estudantes, levando-os a filosofar sobre as diversas situações do cotidiano”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, buscamos analisar a compreensão de professores de Filosofia em serviço sobre o ensino de Filosofia e a sua vivência no Estágio Supervisionado. Os resultados evidenciados nos Clusters construídos com os dados coletados por meio dos questionários e entrevistas dos professores de Filosofia do Paraná (n=208) apontaram no sentido de que prevalece uma compreensão sobre a importância do Estágio Supervisionado na formação dos futuros professores de Filosofia, muito embora muitos dos professores sujeitos da pesquisa tenham tido uma experiência insatisfatória no estágio. Há, também, convicção por parte dos sujeitos de pesquisa de que o professor que recebe estagiários exerce uma função muito importante no acolhimento dos estagiários, interferindo na constituição identitária dos futuros professores de Filosofia.

Realizadas essas considerações, apontamos no sentido de que em apenas um Cluster (Cluster 10) houve a manifestação de um entendimento enciclopédico do ensino de Filosofia, o qual aponta para a não necessidade de o professor estabelecer um diálogo com a realidade a partir do conteúdo filosófico. Contudo, acreditamos, a partir dos ensinamentos de Carrilho (1987), que somos, sim, convidados a pensar em um ensino de Filosofia que possibilite aos estudantes transformar a sala de aula em um laboratório do pensamento. Assim sendo, o Estágio Supervisionado assume um lugar muito importante por constituir-se a primeira experiência da docência dos futuros professores de filosofia.

# Philosophy teachers' understanding of teaching and the Supervised Internship experience

## ABSTRACT

This paper seeks to analyze the understanding of teachers in service about the teaching of Philosophy and the experience of the Supervised Internship. The research was of a qualitative nature and the subjects constituted a group of 208 teachers who worked in public High Schools in the State of Paraná, Brazil. Data were collected through questionnaires and interviews, organized and analyzed based on the Textual Discursive Analysis and Cluster Analysis. The results presented point towards an understanding of the importance of the Supervised Internship in the training of Philosophy teachers and the relevance of its teaching as a philosophical experience, which values students' daily lives and dialogues with the philosophical content.

**KEYWORDS:** Supervised Internship. Philosophy teacher training. Conceptions of Philosophy teaching.

# Comprensión de profesores de Filosofía sobre la enseñanza y la vivencia de las Prácticas Supervisadas

## RESUMEN

Este artículo busca analizar la comprensión de los profesores en servicio sobre la enseñanza de Filosofía y la vivencia de las Prácticas Supervisadas. La investigación fue de carácter cualitativo y los sujetos constituyeron un grupo de 208 profesores que trabajaban en escuelas públicas de Enseñanza Secundaria del Estado de Paraná. Los datos fueron recolectados por medio de cuestionarios y entrevistas, organizados y analizados con base en el Análisis Textual Discursivo y en el Análisis de Clusters. Los resultados presentados apuntan a una comprensión de la importancia de las Prácticas Supervisadas en la formación de profesores de Filosofía y de la relevancia de su enseñanza como experiencia filosófica, que valora el cotidiano de los alumnos y los dialogue con los contenidos filosóficos.

**PALABRAS CLAVE:** Prácticas Supervisadas. Formación de profesores de Filosofía. Concepciones de enseñanza de la Filosofía.

## NOTAS

1 Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e da Fundação Araucária.

2 Essa questão permitiu conhecer se o professor era licenciado em Filosofia ou em outra disciplina. Isso foi considerado relevante questionarmos, visto que diversos professores não atuam necessariamente na disciplina de concurso. Quando sobram aulas, professores da Rede Estadual do Paraná podem assumir aulas de formação similar à sua formação.

3 Avaliamos que não fomos oportunos ao editar essa questão desse modo. O que gostaríamos de perguntar era se o professor se realizava como professor de Filosofia.

4 Os autores agradecem ao professor Dr. José Tadeu Teles Lunardi pela ajuda na programação e no processamento dos dados no software Mathematica® (Wolfram Language).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I. de; PIMENTA, S. G. Centralidade do estágio em cursos de Didática nas licenciaturas. In: ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 15-39.

BATTAGLIA, O. R.; DI PAOLA, B.; FAZIO, C. Cluster analysis of educational data: an example of quantitative study on the answers to an open-ended questionnaire. **Physics Education**, v. 3, p. 1-30, 2016. Disponível em: <https://arxiv.org/ftp/arxiv/papers/1512/1512.08998.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2021.

CARRILHO, M. M. **Razão e transmissão da Filosofia**. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1987.

CERLETTI, A. **O ensino de Filosofia como problema filosófico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GABRIEL, F. A. **A aula de Filosofia enquanto experiência filosófica: possibilitar ao estudante de Filosofia “criar conceitos” e ou “avaliar o valor dos valores”**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2017.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva**. 2. ed. rev. Ijuí/RS: Unijuí, 2011.

PEREIRA, A. L.; COSTA, C.; LUNARDI, J. T. Cluster analysis characterization of research trends connecting social media to learning in the United Kingdom. **Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino REPE**, Cornélio Procópio, v. 1, n. 1, p. 48-58, 2017. Disponível em:

<http://seer.uenp.edu.br/index.php/reppe/article/view/1083/555>. Acesso em: 26 ago. 2021.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

**Recebido:** 12 set. 2022

**Aprovado:** 20 dez. 2022

**DOI:** 10.3895/rtr.v7n0.16235

**Como Citar:** GABRIEL, F. A.; PEREIRA, A. L.; MENDES, A. A. P. Compreensão de professores de Filosofia sobre o ensino e a vivência do Estágio Supervisionado. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 7, e16235, p. 1-24, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: XXX.

**Correspondência:**

Fábio Antonio Gabriel

fabioantonio gabriel@gmail.com

**Direito Autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

